

Adenda às recomendações do 16.º Fórum de Nutrição da CEDEAO sobre a Nutrição na Adolescência






transform
nutrition
WEST AFRICA

INTRODUÇÃO

Em novembro de 2019, a Organização Oeste-Africana da Saúde (OOAS) organizou o 16.º Fórum de Nutrição da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) em Monróvia, Libéria. O Fórum, subordinado ao tema “Nutrição na Adolescência: institucionalizar ações sustentáveis para melhores resultados na África Ocidental”, resultou em recomendações aos países para que promovam a nutrição dos adolescentes. O presente documento destina-se a complementar essas recomendações e destaca as situações em que os dados estão disponíveis, são gerados ou são necessários para fundamentar a tomada de decisões. Esta adenda procura prestar orientações práticas sobre o modo de traduzir as recomendações de Monróvia em atividades exequíveis a nível nacional.

As recomendações iniciais encontram-se indicadas a preto, seguidas de

-  sugestões de otimização das ações propostas e/ou das ações complementares, a cinza;
-  referências aos dados existentes relativos às ações recomendadas, a azul; e
-  dados necessários para implementar a ação recomendada, a laranja.
(Esta lacuna pode ser colmatada com a geração dos dados necessários).

Este é um documento de trabalho; mais evidências podem ser adicionadas ao longo do tempo.







Adolescentes locais na aldeia de Marabis, região de zinder, Níger, durante uma reunião com o chefe da aldeia.




RECOMENDAÇÕES AOS ESTADOS-MEMBROS

I. Reforçar a prioridade atribuída aos programas de saúde e nutrição dos adolescentes




I.1 Criar uma plataforma para os adolescentes exprimirem suas necessidades e aspirações através do recurso a embaixadores e defensores dos jovens.

-  Os Ministérios da Saúde devem identificar plataformas em que os adolescentes possam partilhar as suas ideias e experiências, bem como assegurar que as necessidades dos adolescentes em matéria de saúde e nutrição sejam integradas nas políticas, estratégias e planos nacionais, tendo em consideração o género, a idade e a população adolescente nas escolas e fora das escolas.
-  **Dados a gerar através da análise do panorama regional das plataformas para adolescentes.**
-  Os Ministérios da Saúde devem identificar plataformas/organizações de jovens ou organizações/estruturas de nutrição responsáveis pela consulta dos adolescentes e jovens sobre a aplicação das políticas em matéria de nutrição e saúde com base nas conclusões da análise do panorama das plataformas para adolescentes.
-  Os Ministérios da Saúde devem exercer uma liderança robusta e dar prioridade a programas de saúde e nutrição para adolescentes ao nível dos diferentes departamentos.


I.2 Instituir programas adequados para alcançar e desenvolver as competências dos adolescentes que não frequentam escolas, bem como dos adolescentes institucionalizados (por exemplo, em centros correcionais) e indigentes.


-  Identificar programas de base factual e de elevado impacto e ampliá-los, utilizando plataformas identificadas na análise do panorama existente por forma a abranger o número máximo de adolescentes.
-  **Estão disponíveis dados de alguns programas de elevado impacto, incluindo suplementação com ferro e proteção social (transferências monetárias).**
-  **Dados necessários: melhores práticas emergentes de programas que se tenham revelado eficazes na África Ocidental, como por exemplo, o programa “Redução da anemia entre raparigas na escola e fora da escola (ARISING)” da Nigéria, o qual se encontra em curso, mas ainda não foi avaliado.**

I.3 Organizar interações regulares com primeiras-damas, políticos, líderes de opinião e religiosos, ONG, etc.

-  Incentivar as primeiras-damas a levantar a voz em defesa da nutrição e da saúde dos adolescentes e dos jovens e a participar em esforços regionais para formular recomendações conjuntas aos Estados-Membros da CEDEAO.
-  Consciencializar os deputados e, em particular, os deputados jovens para as questões de nutrição dos adolescentes e salientar o seu papel na responsabilização de todas as partes interessadas pela realização de progressos.
-  Colaborar com líderes de opinião e religiosos, bem como com ONG, para sensibilizar o público para a elevada prioridade da nutrição dos adolescentes.

I.4 Instaurar medidas de proteção social, nomeadamente transferências condicionais e seguro de saúde nacional, a fim de reduzir as barreiras de acesso aos serviços de saúde aos adolescentes indigentes e aqueles que não frequentam escolas.


-  Melhorar as oportunidades económicas dos adolescentes através de programas que visem alargar o âmbito dessas oportunidades disponíveis para as raparigas (principalmente, raparigas que não frequentam a escola) e/ou para as suas famílias.


-  Dados disponíveis: análise de dados secundários da UNICEF (a publicar brevemente), que revela que a pobreza constitui um importante fator determinante da gravidez e dos partos na adolescência; [análise do PAM “Fill the Nutrient Gap”](#), que indica que as raparigas adolescentes nos agregados familiares são as mais prejudicadas em termos de um regime alimentar adequado; e exemplos de intervenções eficazes, incluindo formação em competências empresariais ou profissionais, dinheiro produtivo e/ou subsídios em espécie (por vezes condicionados ao adiamento da contração de matrimónio) e disponibilização de bens ou serviços financeiros.

2. Aumentar o investimento financeiro na saúde e nutrição dos adolescentes


2.1 Defender esforços robustos por parte dos decisores políticos com vista ao aumento das dotações orçamentais para a nutrição, em particular, a nutrição dos adolescentes.


-  Assegurar a existência de uma atenção específica à nutrição dos adolescentes no âmbito das análises atuais de acompanhamento orçamental.

-  Dados disponíveis: [análises orçamentais existentes do movimento SUN](#) e a análise a publicar em breve pelo Comité Permanente inter-Estados de Luta Contra a Seca no Sahel (CILSS) relativa à Gâmbia, ao Gana, ao Chade, à Costa do Marfim e à Guiné-Bissau.

-  Dados a gerar através da análise do panorama regional: avaliar se os orçamentos nacionais autorizam verbas para atividades de nutrição e quais as rubricas correspondentes, assim como explorar qual o orçamento dedicado aos adolescentes.


2.2 Aumentar os fundos destinados aos serviços de saúde para adolescentes através da identificação de mecanismos inovadores de financiamento da nutrição, incluindo rubricas orçamentais específicas e mobilização de fundos de programas existentes, contribuições legais, financiamento colaborativo e participação do setor privado.

-  Aumentar os fundos destinados a serviços de saúde para adolescentes através da identificação de mecanismos inovadores de financiamento da nutrição e assegurar que os cenários de investimento do Mecanismo de Financiamento Global (GFF, na sigla inglesa) incluam a nutrição dos adolescentes.

-  Dados a gerar através da análise do panorama regional: avaliação de mecanismos de financiamento inovadores e análise dos cenários de investimento do GFF que incluam a nutrição dos adolescentes.

3. Aumentar a disponibilidade, qualidade e utilização de dados para a tomada de decisões sobre a nutrição e a saúde dos adolescentes

3.1 Definir um conjunto central de indicadores, baseados em dados de várias fontes, a fim de acompanhar a saúde e a nutrição dos adolescentes (incluindo os jovens dos 10 aos 14 anos de idade).

-  Dados necessários: orientações da análise do panorama regional sobre os melhores indicadores de acompanhamento e avaliação deste grupo etário e o método de recolha desses dados.

3.2 Integrar a saúde e a nutrição dos adolescentes, incluindo os jovens dos 10 aos 14 anos de idade, nos sistemas nacionais de informação e gestão da saúde (SIGS).

-  Integrar os dados relativos ao grupo etário dos 10 aos 14 anos nos SIGS nacionais.

-  Dados a gerar durante a aplicação destas recomendações: de que modo os Estados-Membros integram os dados nos seus SIGS e noutros inquéritos nutricionais nacionais.

3.3 Desenvolver uma agenda de investigação nacional que inclua estudos longitudinais, análises sistemáticas, estudos sobre Conhecimentos, Atitudes e Práticas (CAP) e investigação operacional sobre a saúde e a nutrição dos adolescentes.



Identificar programas eficazes, as principais lacunas e as prioridades do programa de saúde e nutrição do adolescente.



Dados disponíveis: [nota demonstrativa do IFPRI](#) que apresenta um panorama da investigação sobre a nutrição dos adolescentes a fim de lançar luz sobre as tendências investigativas e identificar lacunas de conhecimento na África Ocidental.

4. **Aumentar a consciência pública sobre as necessidades de saúde e nutrição dos adolescentes**

4.1 Desenvolver planos nacionais de comunicação (comunicação para a mudança social e comportamental [CMSC]) relativamente à saúde e à nutrição dos adolescentes.



Institucionalizar a aprendizagem fundamental nas escolas a fim de abordar o défice de literacia sobre saúde e nutrição entre os adolescentes.



Assegurar uma atenção específica à nutrição e saúde dos adolescentes nos planos nacionais de comunicação (CMSC) existentes.



Dados disponíveis: [orientações sobre o relatório Ação Global Acelerada para a Saúde dos Adolescentes \(AAHA, na sigla inglesa\) da OMS](#).

5. **Aumentar a organização dos serviços de saúde e nutrição para adolescentes**

5.1 Criar ou fortalecer os postos de saúde escolares que prestam serviços sensíveis a adolescentes.



Tornar cada escola uma escola de promoção da saúde e criar ou fortalecer os postos de saúde escolares que prestam serviços saúde e nutrição, incluindo a suplementação de micronutrientes.



Dados a gerar: documentação durante a implementação das presentes recomendações respeitantes às articulações entre escolas e serviços de saúde.

RECOMENDAÇÕES À OOAS E ÀS COMUNIDADES ECONÓMICAS REGIONAIS

6. **Apoiar os países no desenvolvimento de políticas e programas adequados para integrar a saúde e a nutrição dos adolescentes na agenda de saúde pública nacional**



Aplicar esta recomendação de acordo com as linhas de orientação baseadas numa extensiva análise de políticas para a África Ocidental.



Atualizar o plano nutricional estratégico da CEDEAO, assegurando uma atenção específica à nutrição dos adolescentes, e obter a aprovação dos Estados-Membros.






Dados disponíveis: [Ação contra a Fome \(ACF\)](#), [Integração da nutrição em programas e políticas setoriais determinantes](#); notas demonstrativas do IFPRI sobre políticas relevantes para a nutrição na [Nigéria](#), no [Burquina Faso](#) e na região [oeste-africana](#).





Dados que estão a ser gerados: avaliações conjuntas das políticas relevantes para a nutrição noutros pontos da África Ocidental (IFPRI/ACF) e se estas políticas incluem uma atenção específica à nutrição dos adolescentes.


7. Aumentar o investimento financeiro na saúde e nutrição dos adolescentes

-  Avaliar e aumentar o investimento financeiro no acompanhamento da saúde e nutrição dos adolescentes.
-  Avaliar a dotação atual para a nutrição e saúde dos adolescentes e partilhar os resultados (consultar a análise orçamental do movimento SUN).
-  Analisar de que modo esta dotação é desembolsada, compará-la com programas prioritários eficazes e avaliar as lacunas. Torna-se, assim, possível contribuir para assegurar uma utilização eficaz da dotação, bem como articulações com a otimização sugerida na Recomendação 2.1: Assegurar a existência de uma atenção específica à nutrição dos adolescentes no âmbito das análises atuais de acompanhamento orçamental.

8. Apoiar a partilha de tecnologias inovadoras, incluindo aplicações móveis, entre países no desenvolvimento de programas de comunicação sobre a nutrição e a saúde dos adolescentes





-  Avaliar se os Estados-membros estão atualmente a partilhar entre si novas tecnologias para auxiliar no desenvolvimento de tais programas e, em caso negativo, incentivá-los a que o façam.
-  **Dados necessários:** uma análise do panorama atual a divulgar em breve sobre os esforços e as plataformas existentes para que os programas de saúde e nutrição cheguem aos adolescentes em África Ocidental. Dados adicionais a gerar sobre a utilização de aplicações móveis e/ou outras tecnologias inovadoras no âmbito dos programas de nutrição e saúde de adolescentes.

9. Criar uma plataforma para o intercâmbio regular de melhores práticas destinadas a melhorar os resultados de saúde e nutrição dos adolescentes

-  Utilizar as plataformas existentes para permitir o intercâmbio de melhores práticas para melhorar a saúde e a nutrição dos adolescentes.
-  **Dados necessários:** avaliação das plataformas existentes com vista a maximizar sua utilização bem como evitar a duplicação destas plataformas.

RECOMENDAÇÕES AOS PARCEIROS

10. Apoiar os países com financiamentos para a saúde e a nutrição dos adolescentes

-  Os parceiros financeiros e técnicos devem conduzir análises nacionais e regionais sobre as dotações orçamentais para programas de nutrição com uma atenção específica à nutrição e à saúde dos adolescentes.
-  Os parceiros financeiros e técnicos devem documentar o impacto ou as mudanças positivas decorrentes do aumento dos financiamentos.
-  Com base nos resultados das análises de acompanhamento dos custos e dos orçamentos, os parceiros financeiros devem aumentar, quando necessário, o financiamento a programas de saúde e nutrição de adolescentes.
-  Os parceiros técnicos e a sociedade civil devem propugnar o investimento dos governos em programas de saúde e nutrição de adolescentes.

11. Ajudar os países a realizar análises de custos das intervenções (existentes) para adolescentes



Os parceiros técnicos e a sociedade civil devem apoiar os países na realização de análises de custo e rentabilidade das intervenções existentes para a saúde e nutrição dos adolescentes.

12. Apoiar os países na integração de indicadores sobre a nutrição e saúde dos adolescentes, em particular, dos jovens dos 10 aos 14 anos de idade, nos inquéritos nacionais (IDS, IIM, SMART)



Uma vez estabelecido um conjunto básico de indicadores sobre nutrição e saúde dos adolescentes, ajudar os países a integrar esses indicadores nos inquéritos nacionais (IDS, IIM, SMART).

13. Apoiar os países no reforço das capacidades técnicas local em gestão de dados



O Grupo de Trabalho Regional sobre a Nutrição, com sede em Dacar, deve acompanhar o apelo à ação desenvolvido durante o Fórum de Dados da África Ocidental para ajudar os países a implementar as recomendações, incluindo a melhoria da capacidade técnica local em gestão de dados.

14. Ajudar os países a expandir os programas de alimentação escolar para que incluam serviços integrados de saúde para adolescentes



Os parceiros técnicos devem conduzir uma análise dos dados factuais sobre os programas de alimentação escolar na região e, quando viável, expandir os mesmos para que incluam serviços de saúde e nutrição (MNP, desparasitação, suplementação com ferro, gestão menstrual, controlo da malária e serviços de água e higiene para raparigas e rapazes adolescentes).

Agradecimento: o presente documento foi elaborado com o apoio do IFPRI, da Transform Nutrition West Africa, da UNICEF, do PAM, da ACF e do Grupo de Trabalho Regional sobre a Nutrição para a região da África Ocidental e Central.

Copyright 2021 International Food Policy Research Institute (IFPRI).

Esta publicação está licenciada para uso sob um Creative Commons Attribution 4.0 Licença Internacional (CC BY 4.0).

Para visualizar esta licença, visite <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>.



Transform Nutrition West Africa é uma plataforma regional para permitir política eficaz e ação programática sobre nutrição. É financiado pela Fundação Bill & Melinda Gates de 2017–2021 e é liderado pelo International Food Policy Research Institute.

E IFPRI-tnwa@cgiar.org **W** transformnutrition.org/westafrica

T twitter.com/TN_NutritionRPC